

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---



**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial- Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Farmácia na atenção e assistência à saúde

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Débora Luana Ribeiro Pessoa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde / Organizadora  
Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-672-0

DOI 10.22533/at.ed.720201512

1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro  
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AUTOMEDICAÇÃO E USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Dimas Edon de Lima Silva  
Samantha Vitoria Silva Jorge  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.7202015121**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **PERFIL DOS USUÁRIOS DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE**

Alex Elias dos Santos  
Maria Luciene Tenório de Amorim  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.7202015122**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA ESCOLA EM JOINVILLE-SC**

Januaría Ramos Pereira Wiese  
Deise Schmitz Bittencourt  
Graciele Schug Gonçalves  
Heidi Pfützenreuter Carstens

**DOI 10.22533/at.ed.7202015123**

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **PROTOCOLO DE MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO**

Bruno César Fernandes  
Diego Bezerra de Souza  
Flávio Henrique Souza de Araújo  
Jaqueline Bernal  
Luis Henrique Almeida Castro  
Mariella Rodrigues da Silva  
Raquel Borges de Barros Primo

**DOI 10.22533/at.ed.7202015124**

### **CAPÍTULO 5..... 43**

#### **FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS**

Bruno César Fernandes  
Diego Bezerra de Souza  
Flávio Henrique Souza de Araújo  
Jaqueline Bernal  
Luis Henrique Almeida Castro

Mariella Rodrigues da Silva  
Raquel Borges de Barros Primo  
**DOI 10.22533/at.ed.7202015125**

**CAPÍTULO 6.....52**

**IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE**

Maria Tatiane Gomes Bezerra  
Cindy Siqueira Britto Aguilera  
Aline Silva Ferreira  
Alessandra Cristina Silva Barros  
Natália Millena da Silva  
Camila Gomes de Melo  
Marcos Victor Gregório de Oliveira  
Victor de Albuquerque Wanderley Sales  
Paulo César Dantas da Silva  
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva  
Pedro José Rolim Neto  
Taysa Renata Ribeiro Timóteo

**DOI 10.22533/at.ed.7202015126**

**CAPÍTULO 7.....63**

**PERFIL DOS USUÁRIOS E DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM DROGARIA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE**

Antoniél Siqueira de Oliveira  
Isabella Soares Dias  
João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.7202015127**

**CAPÍTULO 8.....74**

**ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO POR JOVENS EM ÂMBITO ACADÊMICO NA INSTITUIÇÃO UNIFAVIP/WYDEN**

Taísa Gabriela Barbosa da Silva  
Jaqueline Maria de Almeida  
João Paulo de Mélo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.7202015128**

**CAPÍTULO 9.....83**

**PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO**

Lavínia Adelina da Silva  
Tibério César Lima de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.7202015129**

**CAPÍTULO 10.....95**

**ESTUDO SOBRE A HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM USUÁRIOS DE CLÍNICAS FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Nathiely Rauanne Silva

Alessandra Raphaella Pereira de Lira Pessoa

João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.72020151210**

**CAPÍTULO 11..... 102**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ACEITABILIDADE DE GENÉRICOS E SIMILARES POR  
CLIENTES DE UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Alanna Larissa Ferreira de França

Antônio Américo de Souza Neto

Cristiane Gomes Lima

**DOI 10.22533/at.ed.72020151211**

**CAPÍTULO 12..... 114**

**A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM MEDIANTE CONSULTA FARMACÊUTICA NO SISTEMA  
ÚNICO DE SAÚDE**

Claudia Mayara Amorim de Oliveira

João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.72020151212**

**CAPÍTULO 13..... 125**

**PANORAMA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS, EM FARMÁCIAS PÚBLICAS,  
NA REGIÃO LITORÂNEA SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Betânia Dias Barbosa

Bethânia Ribeiro Almeida Santiliano

Camilla Dellatorre Teixeira

Fabiano Costa Santiliano

Patrícia Miranda dos Santos

Raissa Costa Marvila

**DOI 10.22533/at.ed.72020151213**

**CAPÍTULO 14..... 139**

**FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM  
HOSPITAL DO CEARÁ**

Viviane Nascimento Cavalcante

Ana Claudia de Brito Passos

Paulo Ricardo Merencio da Silva

Eudiana Vale Francelino

Késsia Cristiane de Oliveira Arruda

Carla Hemanuely Wanderley Santos Sekiguch

Maria Alana Lima de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.72020151214**

**CAPÍTULO 15..... 147**

**PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIENCIA EM EDUCAÇÃO**

Manuela Negrelli Brunetti

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

André Canali Pereira

Older Alves dos Santos Sant'Ana  
Bruna Oliveira Siqueira Loose  
Fernanda Lopes de Freitas Condi  
Renato Travassos Beltrame

**DOI 10.22533/at.ed.72020151215**

**CAPÍTULO 16..... 153**

**A EXPERIÊNCIA MINEIRA DE DESCENTRALIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE  
MEDICAMENTOS BÁSICOS PARA O SUS**

Cristian Correna Carlo

**DOI 10.22533/at.ed.72020151216**

**CAPÍTULO 17..... 176**

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS, ADESÃO TERAPÊUTICA E NÍVEL DE  
CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Talita Batista Matos  
Maria Patrícia Milagres  
Lucas de Almeida Silva  
Gildomar Lima Valasques Junior  
Evely Rocha Lima  
Erlania do Carmo Freitas  
Mariana Souto Araujo  
Caroline Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.72020151217**

**CAPÍTULO 18..... 191**

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS  
DO BAIRRO CIDADE OLÍMPICA EM SÃO LUÍS-MA**

Carlos Eduardo Hálabé Araújo  
Lucydalva Lima Costa  
Elizângela A. Pestana Motta

**DOI 10.22533/at.ed.72020151218**

**CAPÍTULO 19..... 203**

**IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA  
VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS**

Lídia Einsfeld  
Hernando Salles Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.72020151219**

**CAPÍTULO 20..... 213**

**ANÁLISE DE SOLICITAÇÕES DE TESTES MICROBIOLÓGICOS PARA PACIENTES  
COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE**

Caroline Ribeiro da Cunha  
Tháís Cristine Marques Sincero

**DOI 10.22533/at.ed.72020151220**

**CAPÍTULO 21.....220**

**A MACROSSOMIA FETAL E SUA RELAÇÃO COM O GANHO EXCESSIVO DE PESO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL**

Dean Douglas Ferreira de Olivindo  
Irizete Maria da Silva  
Clédison Portela Morais  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Camilo José Soares Araújo  
Lígia Maria Cabedo Rodrigues  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Daniella Mendes Pinheiro  
Benício José da Silva  
Francisco Santana Lima  
Geana Rosa de Viveiros Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.72020151221**

**CAPÍTULO 22.....228**

**CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA CAVIDADE ORAL: ASSOCIAÇÃO DO HÁBITO TABAGISTA NAS CONCENTRAÇÕES DOS ELEMENTOS QUÍMICOS**

Anderson Barros Archanjo  
Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis  
Mayara Mota de Oliveira  
Suzanny Oliveira Mendes  
Aline Ribeiro Borçoi  
Rafael Pereira de Souza  
Rafael de Cicco  
Leonardo Oliveira Trivilin  
Christiano Jorge Gomes Pinheiro  
Marcelo dos Santos  
Breno Valentim Nogueira  
Adriana Madeira Álvares-da-Silva

**DOI 10.22533/at.ed.72020151222**

**CAPÍTULO 23.....238**

**VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (p/p) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS**

Zoraide Nunes de Alexandre Lopes  
Lidiane dos Santos  
Mariana Brandalise  
Estela Schiavini Wazenkeski  
Lucas Meirelles Machado

**DOI 10.22533/at.ed.72020151223**

**CAPÍTULO 24.....247**

**CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS COM ÊNFASE NA AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO**

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Fernanda de Souza Dias  
Laura Beatriz Souza e Souza  
Anderson Silva de Oliveira  
Vagner Cardoso da Silva  
Hemerson Iury Ferreira Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.72020151224**

**CAPÍTULO 25.....258**

**O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO**

Kelly Karolling dos Santos  
Dilcelly Gomes da Costa  
Flávia Yuki de Souza Shibata  
Francidalva Lopes Nogueira  
Gleudson Everton Costa do Amaral Ferreira  
Mayara Teles Barata da Silva  
Antonio dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.72020151225**

**CAPÍTULO 26.....267**

**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM FITOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Eurislene Moreira Antunes Damasceno  
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa  
Mariella Miranda Evangelista  
Bianca Montalvão Santana Camargo  
Heloísa Helena Barroso  
Ricardo Lopes Rocha  
Maronne Quadros Antunes  
Patrícia de Oliveira Lima  
Herlon Fernandes de Almeida  
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.72020151226**

**CAPÍTULO 27.....280**

**FARMACOGENÉTICA: AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO**

Tamires Araújo da Silva Nilo  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.72020151227**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....291**

**ÍNDICE REMISSIVO.....292**

## PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO

*Data de aceite: 01/12/2020*

*Data de submissão: 29/10/2020*

### **Lavinia Adelina da Silva**

Centro Universitário do Vale do Ipojuca,  
UNIFAVIP I Wyden  
Caruaru – PE  
<http://lattes.cnpq.br/0127663942026109>

### **Tibério César Lima de Vasconcelos**

Centro Universitário do Vale do Ipojuca,  
UNIFAVIP I Wyden  
Caruaru – PE  
<http://lattes.cnpq.br/5935237427393091>

**RESUMO:** As ações de saúde que envolve assistência farmacêutica fazem parte do direito da população, mediante legislação em vigor. Isso se aplica à necessidade de inclusão da sociedade dentro dos parâmetros de responsabilidade em ofertar serviços de saúde de qualidade, ampliando para outros profissionais da saúde o ato de prescrição, bem como redução de gastos e racionalização de medicamentos. Com tudo isso, a prática da prescrição medicamentosa foi disponibilizada aos farmacêuticos mediante as RDC 585/2013 e 586/2013 do Conselho Federal de Farmácia. O objetivo principal deste estudo é analisar as ações e intervenções farmacêuticas que podem garantir qualidade na prescrição e eficácia no tratamento farmacoterapêutico. A pesquisa foi idealizada e realizada mediante revisão bibliográfica, fundamentada em trabalhos disponibilizados em bases eletrônicas

dentro do período de 2001 a 2019, de acordo com o levantamento de informações focadas na atuação do farmacêutico enquanto prescritor e quais benefícios que essas práticas trazem aos pacientes. Diante dos resultados evidencia-se que, essas práticas de prescrição farmacêutica no Brasil, mesmo que regulamentada e autorizada, enfrentam desafios e algumas limitações, pois maioria da população não reconhece esta prática como atribuição do farmacêutico. E, outros profissionais de classes diferentes ainda enxergam tal atuação de maneira negativa. Mas, é necessário enfatizar que o farmacêutico deve estar capacitado para realizar tais funções, pois só ocorrerá se o profissional atender a todos os princípios éticos segundo a legislação. Dessa forma, o presente estudo traz a reflexão relacionando a prescrição farmacêutica e a dispensação racional de medicamentos, dentro das Boas Práticas de Prescrição, e faz uma análise crítica desta atribuição tanto no presente como no futuro. Por fim, são dadas as considerações sobre a importância do farmacêutico em assumir esta responsabilidade de prescritor, agregando benefícios à equipe multiprofissional, em favor do reestabelecimento da saúde do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmacêutico, uso racional, medicamento.

## PHARMACEUTICAL PRESCRIPTION WITH EMPHASIS ON DISPENSATION AND PHARMACOTHERAPEUTICAL MONITORING: A REVIEW

**ABSTRACT:** Health actions involving pharmaceutical assistance are part of the population's right, through legislation in force. This applies to the need for the inclusion of society within the parameters of responsibility in offering quality health services, expanding the act of prescription to other health professionals, as well as reducing costs and rationalizing medicines. With all this, the practice of drug prescription was made available to pharmacists through RDC 585/2013 and 586/2013 of the Federal Pharmacy Council. The main objective of this study is to analyze the pharmaceutical actions and interventions that can guarantee quality in the prescription and effectiveness in the pharmacotherapeutic treatment. The research was conceived and carried out through a bibliographic review, based on works made available on electronic bases within the period from 2001 to 2019, according to the survey of information focused on the pharmacist's performance as a prescriber and what benefits these practices bring to patients. In view of the results, it is evident that these pharmaceutical prescription practices in Brazil, even if regulated and authorized, face challenges and some limitations, since the majority of the population does not recognize this practice as the pharmacist's attribution. And, other professionals from different classes still see this performance in a negative way. But, it is necessary to emphasize that the pharmacist must be qualified to perform such functions, as it will only occur if the professional meets all ethical principles according to the legislation. Thereby, this study brings the reflection relating to pharmaceutical prescription and rational drug dispensation, within the Prescription Good Practices, and makes a critical analysis of this attribution in the present and in the future. Finally, considerations are given about the importance of the pharmacist in assuming this responsibility as a prescriber, adding benefits to the multiprofessional team, in favor of restoring the patient's health.

**KEYWORDS:** Pharmacist, rational use, medicine.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Lei Federal 8.080/90 então instituiu o direito à saúde, regimentado e centrado, ficando sobre responsabilidade do Estado para garantir tal direito à população. Através da Portaria nº 3.916/98, do Ministério da Saúde (MS), ficou estabelecido a Política Nacional de Medicamentos, passando a garantir à população a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e a acessibilidade aos medicamentos que são essenciais para sua melhora. Esta garantia foi consolidada também, através da Lei Orgânica da Saúde, pois, disponibilizou a assistência terapêutica e farmacêutica integral a todo cidadão brasileiro, de acordo com o princípio vigente da integralidade de assistência. Isso vai proporcionar melhorias em atendimentos, em virtude da restauração eficaz da saúde dos indivíduos (JOÃO, 2010).

Essa integralidade direcionada a todo cidadão, se deve ao fato da necessidade de atingir todos os pacientes no cuidado à saúde por conta do despautério na distribuição e prescrição de medicações constatada em estatísticas, de maneira desordenada, com isso, buscou-se ampliar a responsabilidade de prescrever a outros profissionais da saúde

e reduzir os gastos aos cofres públicos, favorecendo o uso racional de medicamentos (URM) com vistas a tornar o tratamento medicamentoso mais assertivo às necessidades do paciente (AQUINO, 2008).

Vale enfatizar que a prescrição farmacêutica é o ato pelo qual o profissional farmacêutico elege e prescrevem medicamentos e cuidados não farmacológicos necessários, buscando a melhoria da saúde do paciente, que visa à promoção, proteção e recuperação da saúde. (BRASIL, 2013). É necessário citar que, a prática de assistência terapêutica é plausível através do uso de algum tipo de medicamento, pois, em situações mais específicas, só através dele é que se pode conseguir efetividade no processo de adesão farmacoterapêutica (CALDAS, 2016).

Em seguida, foi lançada em agosto de 2013 a Resolução nº586 como um meio de direcionamento para regular a prescrição farmacêutica, uma nova competência, autorizando aos farmacêuticos, que cumprir efetivamente todas as exigências, eleger, iniciar, complementar, substituir, ajustar, repetir ou interromper a terapia farmacológica quando necessário, ampliando as ofertas dos serviços de saúde e incrementando a capacidade de resolução desses serviços. Porém, a prescrição em si só será realizada conforme as necessidades de saúde de cada paciente, dentro de evidências científicas concretas, garantindo maior confiabilidade e segurança (CALDAS, 2016).

No entanto, a prescrição farmacêutica é uma prática que tem se concretizado como uma forma de promover e valorizar a qualidade de vida das pessoas. Logo, o que se sugere para o futuro é que as farmácias sejam vistas como unidades de saúde, espaços que se ocupam para a manutenção da saúde da população. Portanto, a questão principal deste estudo busca analisar a percepção da prescrição farmacêutica e as possíveis intervenções que o farmacêutico pode executar nesta nova responsabilidade com o intuito de garantir a qualidade da prescrição e uma dispensação eficaz e racional de medicamentos (ibidem, 2016).

Assim, ao analisar um MIP e registrar a prescrição em caráter individual, o profissional farmacêutico torna-se corresponsável pelo tratamento indicado e deve acompanhar as possíveis ocorrências e, dependendo da situação, encaminhar ao médico caso a queixa do paciente continue ou até mesmo, haja uma piora significativa. Deste modo, o profissional também se responsabiliza pelo compromisso de advertir, detectar e resolver quaisquer problemas relacionados aos medicamentos (PRM), o que se configura em maior segurança para o usuário do medicamento (SILVA et al., 2016).

Seguindo o mesmo raciocínio, o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, que é reconhecido por diversas organizações e associações relacionadas à saúde em todo o território brasileiro (OPAS, OMS, ANVISA, CFF, FENAFAR, MS, Rede UNIDA, SESA/CE, SBRAFH) em 2002, recomendou componentes para a possível atuação farmacêutica dentro das atribuições da Atenção Farmacêutica, baseados em educação em saúde, a devida orientação farmacêutica, dispensação racional, atendimento farmacêutico individualizado,

acompanhamento e seguimento farmacoterapêutico, registro sistemático das atividades para comprovação, elaborando um levantamento e, por fim, avalia os resultados obtidos. (ibidem, 2016).

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura integrativa sobre a análise da prescrição farmacêutica com ênfase na dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico.

O estudo foi realizado no Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/WYDEN, localizado na Av. Adjar da Silva Casé, nº 800 – Indianópolis 55.024-740, Caruaru – PE.

A coleta de dados foi realizada em artigos, livros, periódicos, documentos, textos, fotos, manuscritos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet. Foram incluídos artigos, livros e documentos e outros com os seguintes descritores: atenção primária, papel do farmacêutico, tratamento farmacoterapêutico, dispensação, prescrição farmacêutica. Estarão excluídos todos que não pertencerem a esse grupo. O período de artigos, livros, documentos e outros que foram buscados para o embasamento dessa revisão de literatura estão entre o ano 2001 a 2019. A análise e interpretação dos resultados foram do tipo integrativa com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema, de maneira abrangente. Fornecendo informações mais amplas sobre o problema sendo direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias e análises metodológicas dos estudos pesquisados. As pesquisas utilizadas neste projeto estão referenciadas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), respeitando a norma brasileira regulamentadora (NBR) 6023. Também estão sendo respeitados os direitos autorais e de propriedade intelectual do material pesquisado.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 Medicamento: conceito

Para entender o termo medicamento, é considerável encarar como um produto de interesse farmacêutico, ou seja, pesquisado, preparado e elaborado com o objetivo de prevenir, curar ou no auxílio de diagnósticos. E, para facilitar a compreensão, simplificando temos que remédio é tudo aquilo que poderá proporcionar alívio ou cura aos pacientes, o qual pode está incluso terapias alternativas, ou até uma massagem ou hábitos de higiene. Enquanto que droga é toda substância com propósito químico (AQUINO, 2008).

Conforme Angelucci e colaboradores (2004), o que de fato vai indicar se o medicamento está em dose tóxica é a quantidade, o seu intuito no indivíduo e entender

que cada organismo é único e vai reagir diferente (ANGELUCCI et al., 2004). Segundo Dal Pizzol e colaboradores (2006), apesar da principal intenção dos medicamentos está voltado à sua ação terapêutica, em situações de dosagens abusivas pode gerar efeitos nocivos ao paciente, e ainda, desenvolver um consumo compulsivo, alterações de comportamento, variações de sensações e distúrbios psicológicos (DAL PIZZOL et al., 2006).

De acordo com Angelucci e colaboradores (2004), os medicamentos ainda se dividem em:

De referência: é o protótipo, ou seja, é o primeiro medicamento que servirá de molde para futuras produções, com o princípio ativo. Genérico: se assemelha ao medicamento de referência, podendo então substituí-lo, sabendo-se que todos os testes já foram realizados e confirmados, comprovando sua segurança. Similar: como o próprio nome já faz menção possui as mesmas características do medicamento de referência, tais como concentração, via de administração, posologia e todos os eventuais processos envolvidos (ANGELUCCI et al., 2004).

Além de todos os cuidados que devem ser considerados ao fazer uso de medicamentos, é importante destacar cuidados especiais que devem ser tomados por gestantes, crianças e idosos. Em gestantes, os medicamentos podem afetar diretamente o desenvolvimento e a saúde do bebê (feto), em crianças o seu sistema de metabolismo enzimático está em fase de formação, requer cautela e supervisão, e em idosos o metabolismo já é muito tardio (ibidem, 2004).

Segundo dados informativos da OMS, dentro da estimativa de todos os medicamentos, maioria deles são prescritos, indicados ou aviados de maneira precipitada, e a média dos pacientes não faz o uso corretamente. Logo, é desperdiçado dinheiro, afetando diretamente a economia, e em vez de conseguir benefícios de melhora ou cura, como se espera, há o agravamento de sintomas, retardo de diagnóstico e tratamento tardio (JOÃO, 2010).

Para evitar situações como essas, são incentivadas ações de uso racional de medicamentos, ou seja, fases que garantem maior controle e segurança no objetivo do paciente, englobando prescrição mediante a necessidade do paciente em questão, preços e opções mais acessíveis, dosagem atendendo a recomendações de segurança, qualidade e eficácia, direcionando a resultados positivos (ibidem, 2010).

Dentro dessas ações, o farmacêutico poderá seguir um protocolo que inclui diversas diretrizes, no intuito de oferecer o melhor atendimento, dentre várias, pode ser citado: A seleção do medicamento mais indicado para o problema em questão, a indicação e orientação adequada, esclarecimento sobre contraindicações, probabilidade de reações adversas, dispensação e passar a informá-lo sobre qualquer dúvida que o mesmo tenha, garantia de adesão ao tratamento, acompanhamento ativo para checar os avanços (ibidem, 2010).

Atualmente, mediante as RDC 585/2013 e 586/2013 do CFF, medicamentos como analgésicos, antitérmicos e antieméticos podem ser adquiridos sem prescrição médica,

mas é imprescindível uma orientação focada na problemática do paciente e prescrição em conformidade com isso, por um farmacêutico qualificado (CALDAS, 2016).

### **3.2 Interações medicamentosas**

Mediante tantas situações de automedicação refletidas na sociedade atual, outros inúmeros problemas são decorrentes disso, e, o que vêm sendo destaque frente a essa realidade são as interações medicamentosas, que além de tão complexas, pode ser extremamente prejudicial à vida do paciente. É exatamente aí que entra o profissional farmacêutico, como peça fundamental no combate a esse cenário e amenizando possíveis casos relacionados. Toda essa prática de autocuidado, sem orientação prévia de um profissional e sem critério técnico adotado, respalda no uso irracional de medicamentos, uma das principais causas das interações medicamentosas (CALDAS, 2016).

Com a proposta de cessar ou combater esse problema de saúde pública que é a automedicação e a valorização do uso racional de medicação, se deu a legalização da prescrição farmacêutica, através da RDC 586 de 29 de agosto de 2013, que é fundamentada na classe de medicamento de venda livre.

A interação medicamentosa acontece em consequência dos efeitos de uma determinada substância, quando alterados ou modificados em razão de outra, ou de alimentos, bebidas, agentes químicos ou ambientais, que vão acarretar os efeitos adversos (MATIAS apud CALDAS, 2016). Então, é importante evidenciar que todo medicamento pode, além de fazer algum efeito benéfico no paciente, pode manifestar-se em efeito contrário em outro indivíduo, pois cada organismo tem suas particularidades e condições próprias, diferenciando-se dos demais.

Diante disso, o farmacêutico enquanto profissional de saúde, deve ser o atuante responsável pela promoção de saúde, favorecendo a prática do uso racional de medicamento, incentivando a população a exercerem práticas mais conscientes e com isso, proporcionar avanços na saúde do país como um todo (FERNANDES, W. S., CEMBRANELLI, J. C., 2015).

### **3.3 Eventos adversos mediante práticas de automedicação**

Em torno de 15% das internações em hospitais de caráter público, são desencadeadas por eventos adversos com a prática da automedicação, desse total, 92% poderiam ter sido evitadas, mediante orientação e acompanhamento especializado incorporado a ações de saúde que auxiliem nessa questão (MASTROIANNI et al., apud CALDAS, 2016).

Existem fatores que merecem ser analisados diante de episódios de reações adversas nos pacientes, pois podem intensificar ou induzir tal situação, com isso, dispensação e prescrição é fundamental e determinante. E podem ser citados como exemplos: a faixa etária do paciente, evidência ou não de gestação, a intensidade e o estado da doença em que o paciente se queixa, quais medicamentos já foram utilizados, possíveis manifestações alérgicas, entre outros (TREBIEN, 2011).

Por inúmeras formas podem se manifestar as interações, como já citado anteriormente. Onde, as reações adversas podem ser definidas pelo tipo A e B, onde o tipo A configura nas possibilidades e dependem da dose e letalidade do medicamento, e do tipo B são atípicas e se apresenta em pacientes mais susceptíveis independente da dose administrada (ibidem, 2011).

A relação que trata e avalia toda a origem entre o primeiro contato e o surgimento dos primeiros sintomas em decorrência disso, é chamado de causalidade. Ou seja, visa melhor à compreensão e particularidades do que está sendo acometido o indivíduo. E, isso vai ser orientado por intermédio de dois parâmetros, a nível individual que vai analisar se a causa em questão é o medicamento em si, e a nível populacional que vai detectar se o medicamento tem possibilidade de causar desfechos como o que está em questão (ISOPPO; HEBERLE, 2009).

Para avanços na saúde em geral, mas também na vida do paciente, é de suma importância verificar as causas de uma reação adversa, e pensando nisso, a ANVISA se baseia em tabelas e algoritmos que ajudam no diagnóstico para proporcionar mais segurança ao profissional responsável e uma resolução do caso, que pode ser citado o Algoritmo de Naranjo, por exemplo (ibidem, 2009). Entretanto, podem existir algumas complicações, como por exemplo, o fato de usarem mais de um medicamento ao mesmo tempo. O modelo do Algoritmo de Naranjo faz uso de numerais de acordo com as respostas das perguntas, e a soma desses valores será a medida da força de causalidade. E, ainda sinaliza os possíveis fármacos que podem estar envolvidos (TREBIEN, 2011).

### **3.4 Importância da racionalização de medicamentos**

Os medicamentos têm um papel crucial na estabilização da saúde da sociedade, seja em fator emergencial, paliativo ou em longo prazo. A sociedade vive uma realidade de se auto cuidar, autoanalisar, automedicar, sem acompanhamento de um profissional capacitado que possa instruí-los. E, para atuar nesses requisitos primordiais, o farmacêutico tem a atribuição de ajudar e acompanhar o usuário a fazer escolhas racionais e que de fato, impulse ao propósito de melhoria, levando informações relevantes (CALDAS, 2016).

Segundo a (OPAS – Organização Pan-americana de Saúde, 2007), existem vários casos relacionados ao uso indevido de medicamentos que são decorrentes da falta de acesso pelos mesmos ou pela falta de meios para aquisição, analisada também erros de medicação englobando posologia incorreta ou tempo de tratamento excedente ao necessário, bem como falta de informações, uso inconsciente, dentre outros.

O Ministério da Saúde (MS) atua fornecendo capacitações que ajudem na melhoria da gestão relacionada aos serviços farmacêuticos, e como exemplo tem o HÓRUS - Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica que tem como objetivo de qualificar e aperfeiçoar a Assistência Farmacêutica, auxiliando no planejamento, na organização e monitoramento. (WANNMACHER, 2012).

A RDC nº44 de 2009, possui grande estima e valorização pelo profissional farmacêutico, pois além de configurar as suas ações em relação aos medicamentos isentos de prescrição médica, tem grande importância nas ações que visam amenizar práticas de automedicação, e em consequência disso, ameniza também práticas irracionais de medicamentos (BRASIL, 2009).

O Código de ética dos farmacêuticos é enfatizado, basicamente, na autorização dos mesmos em realizar prescrição, e com isso, optar pelo melhor tratamento farmacoterapêutico buscando a melhoria do paciente, mas é essencial destacar que isso será eficaz e efetivo se o profissional farmacêutico estiver habilitado para tal função, com maior respeito, cuidado, atenção e qualidade (OPAS, 2007). Mediante situações clínicas, onde se fez necessário o desenvolver de estratégias para destacar a importância de certas promoções de saúde, se deu as intervenções interdisciplinares.

O farmacêutico é apontado como o responsável no que diz respeito ao bem-estar da sociedade e sua atuação remetem diretamente na redução de casos ou problemas relacionados a terapias farmacológicas em conjunto. Diante disso, é totalmente expressivo o seu compromisso, analisando que, o uso desordenado de medicamentos é considerado um problema atual, em níveis emergenciais, que exigem intervenções imediatas (VIEIRA e ZUCCHI, 2013).

### **3.5 Análise da atuação do farmacêutico e seus avanços**

A prática da prescrição farmacêutica vem, sem dúvidas, auxiliar no manejo e cuidado do paciente, encarada como algo promissor e integralmente com benefícios à melhora da saúde da população em geral, é uma atividade revolucionária que traz boas vantagens. Sobre isso, Costa (2007) afirma ser necessário o apoio em relação à prescrição, para que se torne uma prática diária, reduzindo em filas de espera e em casos de automedicação, proporcionando uma assistência de qualidade a toda comunidade, dentre outros (COSTA, 2007).

Na revista do farmacêutico de São Paulo, publicada em 2015, foi discutido tendências do farmacêutico do futuro como prescritor e reafirma sobre a infinidade de melhorias que esta nova função oferece a população, pois, segundo a legislação e as situações que podem vir à tona, concedem aos farmacêuticos exercerem o que sabem e o que aprenderam.

Compreende-se ainda que, os farmacêuticos além de serem aptos à prescrição, tem outras novas responsabilidades sendo atribuído ao seu cargo, desde que se especializem, buscando conhecimentos, e ainda, desde a faculdade o profissional já dispõe de responsabilidade ética e profissional sobre qualquer assunto dentro de sua profissão (CALDAS, 2016).

Sendo assim, vale ressaltar sobre o constante no art. 4º do Código de Ética da Profissão Farmacêutica que afirma que os farmacêuticos são responsáveis pelos atos que praticarem ou que autorizarem no exercício da profissão. Diante deste exposto, fica explícito

que a prescrição farmacêutica traz garantia de serviços de qualidade e melhoramentos nos serviços públicos de saúde, logo, é obrigatória a certificação da farmácia e dos farmacêuticos que irão prescrever (ZUBIOLI, 2004).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todas as informações e dados coletados nesta pesquisa, pôde ser observado que a promoção do uso racional de medicamentos é indispensável para melhorias na saúde, principalmente na vida dos indivíduos, pois é fundamental essa orientação no ato de dispensação.

Analisando a prescrição farmacêutica e as intervenções do farmacêutico exercidas nesta nova responsabilidade, evidenciou-se que as prescrições farmacêuticas devem ser praticadas segundo com o que está escrito no regulamento dos princípios bioéticos, no intuito de aprimorar qualidade e eficácia no tratamento farmacoterapêutico. Levando em consideração alguns questionamentos encontrados durante este estudo, concluiu-se que, para realizar prescrições, é recomendado ter habilitação legal e regularizada, pois ser somente graduado, não favorece capacitação para essa atuação.

A prescrição farmacêutica é imprescindível para o cuidado do paciente, contribuindo diretamente na saúde e bem estar da sociedade no geral, pois vem amenizando os índices de automedicação e, em consequência disso, redução dos riscos à saúde devido ao uso inadequado de fármacos. Vale ressaltar ainda, que vantagens na prescrição e acompanhamento farmacoterapêutico, propiciam a diminuição de casos ao que se refere a interações medicamentosas e danos à saúde da população, economia nos gastos e recursos públicos ofertados, filas reduzidas em consultórios ou estabelecimentos públicos, dentre outros.

Diante de tudo isso, comprovou-se que os farmacêuticos podem optar pela elaboração de estratégias no que diz respeito à promoção do uso racional de medicamentos, pois, tais profissionais possuem conhecimentos e competências que podem auxiliar e proporcionar orientações eficientes ao paciente. Mas, apesar de tantos benefícios encontrados e analisados neste estudo, também foram notados algumas menções favoráveis e desfavoráveis a essa questão, principalmente referente aos médicos, que assimilam essa situação de forma negativa e/ou desagradável.

Dentro do âmbito das farmácias, é recomendado que se tivesse espaços reservados e adequados para direcionamento e manutenção da saúde, e que de fato, os farmacêuticos possam explorar o que lhe é legalmente atribuído, ofertar assistência direta e individualizada ao paciente, mantendo a capacidade de cuidar da saúde de maneira simples, sem tantas burocracias ou situações desvantajosas para o indivíduo.

Ainda há um caminho a ser percorrido pelos profissionais farmacêuticos, a fim de se consolidar nesta habilidade, pois ainda são desconhecidas para a população, em

comparativo às demais funções e áreas da saúde. Porém, há avanços dentro das práticas na assistência à saúde, ao conscientizar a sociedade sobre esta atribuição farmacêutica. E, outro ponto importante é o aperfeiçoamento na comunicação e na inter-relação entre os profissionais das diversas áreas no âmbito da saúde em prol unicamente da melhoria do paciente.

## REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, M. E. M et al. **Riscos da automedicação**. Publicação do projeto de extensão “Riscos da Automedicação” do Departamento de Farmacologia do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, 2004.

AQUINO, D. S. **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n. 44, de 17 de agosto de 2009. **Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei 13.021, de 08 de agosto de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas**. Ministério da Saúde, Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 357/2001. **Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia**, 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013. **Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências**. Conselho Federal de Farmácia.

BARBERATO, L. C et al. **O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção**. Ciênc. saúde coletiva vol.24 no.10 Rio de Janeiro Oct. 2019 Epub Sep 26, 2019.

BARBOSA, M.; NERILO, S. B. **Atenção Farmacêutica Como Promotora do Uso Racional de Medicamentos**, Revista UNINGÁ Review, Vol.30,n.2,pp.82-86(Abr-Jun2017).

BARROS, D. S. L et al. **Serviços Farmacêuticos Clínicos na Atenção Primária à Saúde do Brasil**, Trab. educ. saúde vol.18 no.1 Rio de Janeiro 2020 Epub Nov 25, 2019.

BORTOLON, P. C.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; ASSIS, M. **Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária a saúde do idoso**. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 200-209, jul./dez. 2007.

CALDAS, S. S. **Prescrição Farmacêutica e Boas Práticas: Dispensação Racional de Medicamentos**. Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-BA, 2016.

COSTA, F. A. **Presente e futuro da prescrição farmacêutica: realidades inglesa e portuguesa. Mundo farmacêutico**. Jan/Fev 2007. Disponível em: <[http://www.academia.edu/20254398/](http://www.academia.edu/20254398/Presente_e_futuro_da_Prescri%C3%A7%C3%A3o_farmac%C3%AAutica_realidades_inglesa_e_portuguesa)Presente\_e\_futuro\_da\_Prescri%C3%A7%C3%A3o\_farmac%C3%AAutica\_realidades\_inglesa\_e\_portuguesa>. Acesso em: 22 set. 2020.

DAL PIZZOL, T. S et al. **Uso não-médico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e médio no sul do Brasil.** Cad Saúde Pública, 2006.

FERNANDES, W. S; CEMBRANELLI, J. C. **Automedicação e o Uso Irracional de Medicamentos: O Papel do Profissional Farmacêutico no Combate a essas práticas.** Revista Univap – revista.univap.br. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 37, jul.2015. ISSN 2237-1753.

ISOPPO, M.; HEBERLE, R. C. **Avaliação dos serviços de farmacovigilância e farmácia clínica dos hospitais sentinela do sul do Brasil.** Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/premio\\_medica/pdfs/apresentacoes/mencoes/mateus\\_isoppo.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/premio_medica/pdfs/apresentacoes/mencoes/mateus_isoppo.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2020.

JOÃO, W. S. J. **Reflexões sobre o Uso Racional de Medicamentos.** Pharmacia Brasileira, n. 78, Set/Out. 2010.

LEONARDI, E. **Debates sobre a Prescrição Farmacêutica.** Colunas e Matérias, 2013. Disponível em: <<http://ictq.com.br/portal/colunas-materias/debates-sobre-aprescricao-farmaceutica>>. Acesso em: 20 set. 2020.

MARQUES, P. A et al. **Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos.** Brazilian Journal of Natural Sciences, 2019.

MEDEIROS, E. F. F. **Intervenção interdisciplinar enquanto estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos.** Ciência e saúde coletiva, 2011.

MESSIAS, M. C. F. **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos.** Science in Health, jan-abr. 2015, p.

OLIVEIRA, M. J. A et al. **Automedicação e Prescrição Farmacêutica: O Conhecimento do Perfil de Utilização de Medicamentos pela População Geriátrica,** Mostra Científica da Farmácia, 10., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Uso racional de medicamentos na perspectiva multiprofissional.** Brasília, 2007.

SILVA, S. A. **A prescrição farmacêutica: uma análise da percepção dos profissionais farmacêuticos da cidade Cascavel-PR.** Cascavel, 2015, 49 p. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Curso de Farmácia.

SILVA, N. H et al. **Atuação do Farmacêutico quanto à Prestação de Serviços e à Prescrição Farmacêutica em Farmácias de Pindamonhangaba – SP,** Rev Ciên Saúde 2016;1(3):16-23.

SILVA, T. O. **Prescrição Farmacêutica de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Universidade Federal de Campina Grande, Cuité - Pb 2019.

SOARES, A. L. P. P. P et al. **Nível de entendimento sobre prescrição farmacêutica no Brasil. Estamos preparados para essa nova realidade?** Revista Infarma, Ciências Farmacêuticas, Conselho Federal de Farmácia, 10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp149-156.

SOUZA, H. W. O. et al. **A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil.** Revista Eletrônica de Farmácia. Faculdade de Imperatriz – FACIMP. Imperatriz - MA, Brasil. v. 5, p. 67-72, 2008.

TREBIEN, H. A. **Medicamentos: Benefícios e riscos com ênfase na automedicação.** PROEC-UFPR, Curitiba, 2011.

WANNMACHER, L. **Uso racional de medicamentos.** Ministério da Saúde. Brasília DF, 2012.

WHO. **Promovendo o uso racional dos medicamentos: principais componentes.** Pharmacia Brasileira. Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos CEBRIM - 10 anos: 1992-2002. Conselho Federal de Farmácia. Boletim Farmacoterapêutica, ano 8, n. 1, Mar/Abr 2003.

ZUBIOLI, A. **Ética farmacêutica.** São Paulo: SOBRAVIME; 2004. 396 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesão à Medicação 177

Álcool 70% 238, 240, 241, 245, 246

Andragogia 147, 148

Antimicrobianos 6, 14, 213, 214, 215, 216, 218, 219

Assistência Farmacêutica 1, 3, 4, 12, 15, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 63, 65, 68, 83, 89, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 153, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Autocuidado 12, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 88

Automedicação 1, 4, 10, 13, 14, 74, 82, 92, 93

Automedicação e Universitários 74

### B

Benzodiazepínicos 4, 81, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 190

### C

Câncer Oral 228, 229, 230, 235

Cetoacidose Diabética 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Chás 258, 259, 260, 264

Cinética de Dissolução 247, 249, 250, 251, 253, 255, 256

Controle de Qualidade 238, 247, 248, 249, 251, 255

### D

Descentralização 64, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175

Diabetes Gestacional 221, 223, 225, 226

Dispensação 24, 26, 27, 63, 92, 136

Dispensação Farmacêutica 24

Doenças Respiratórias 213

### E

Emagrecimento 258, 259, 260, 264, 266

### F

Farmacêutico Clínico 15, 203, 210, 211

Farmácia 2, 7, 12, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 82, 83,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 116, 117, 133, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 168, 175, 258, 260, 291

Farmácia Clínica 62, 73, 93, 95, 96, 125, 206, 210

Farmácia Popular 15, 16, 17, 22, 23, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 98, 101

Farmácia Universitária 24, 25

Farmacogenética 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290

Farmacovigilância 6, 10, 93, 129, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 290

Fitoterapia 267, 268, 269, 271, 272, 275, 276, 277, 278

Formas Farmacêuticas Sólidas Oraís 247, 248, 249, 251, 254, 255, 256

## **G**

Ganho de Peso 183, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## **H**

Hanseníase 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Hiperglicemia 36, 37, 44, 46, 226, 259

Hipertensão 15, 44, 50, 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 177, 178, 186, 189, 190, 193, 195, 196, 198, 213, 216, 222, 259, 265

Hospital 28, 30, 59, 95, 96, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 203, 204, 206, 211, 213, 214, 219, 225, 236

## **I**

Idoso 70, 71, 92, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Interação Medicamento-Alimento 191, 197

Interações de Medicamentos 177

Intercambialidade 15, 102, 103, 104, 108, 112, 257

## **M**

Macrossomia Fetal 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Medicamentos 5, 8, 81, 84, 92, 93, 94, 102, 112, 116, 119, 121, 123, 124, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 164, 172, 174, 175, 188, 195, 197, 203, 205, 206, 208, 212, 219, 247, 256, 257, 269, 283

Medicamentos Genéricos e Similares 102, 106, 107, 108, 110, 111, 113

## **P**

Problemas Relacionados a Medicamentos 54, 128, 141, 143, 203, 206, 208

Promoção da Saúde 13, 43, 44, 46, 47, 54, 193

Protocolo de Manejo 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41

## **R**

Regionalização 153, 154, 158, 159, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

## **S**

Segurança 102, 140, 141, 245

Segurança do Paciente 139, 140, 141, 142, 145, 146, 203, 211, 245

Sistema Único de Saúde 3, 24, 32, 46, 47, 51, 53, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 136, 137, 153, 157, 163, 175, 206, 211, 268

## **T**

Tabagismo 98, 100, 228, 229, 230

Terapia Antirretroviral de Alta Atividade 203

Testes Laboratoriais 213

Toxicidade por Benzodiazepínicos 125

Triagem Farmacêutica 114, 118, 122

## **U**

Uso Indiscriminado 1, 5, 7, 8, 11, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 219, 277

Uso Irracional de Medicamentos 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 73, 88, 93, 193

Uso Racional 1, 4, 14, 15, 17, 54, 65, 71, 74, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 116, 121, 125, 128, 129, 135, 140, 145, 162, 168, 173, 175, 190, 202, 215, 219

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

